

NEOPLASMAS MAMÁRIOS CANINOS: AVALIAÇÃO DE METÁSTASES NOS LINFONODOS

NICOLE LUIZA GOERGEN PRETTO¹; EVELYN ANE OLIVEIRA²; CAIO MAURÍCIO AMADO²; MICHELE BERSELLI²; ANDRESSA DUTRA PIOVESAN ROSSATO²; CRISTINA GEVEHR FERNANDES³

¹Universidade Federal de Pelotas – nyky113@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – evelyn.anee@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – caiomauriciovet@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – michele.berselli@gmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – andressa-piovesan@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas – crisgevf@yahoo.com.br

1. INTRODUÇÃO

A importância dos tumores de mama em caninos tem aumentado, devido à frequência com que casos desse tipo surgem na clínica dos animais de companhia e devido às semelhanças que têm com os tumores de mama na mulher. Os animais mais acometidos são fêmeas inteiras ou fêmeas que foram submetidas à ovariossalpingohisterectomia mais tardiamente, sendo raros em machos e em animais jovens de ambos os sexos (QUEIROGA & LOPES, 2002).

As neoplasias mamárias correspondem a aproximadamente metade de todos os tumores observados nos caninos, dentre eles 50% são malignos. Em felinos, é o terceiro tipo mais comum de tumores, diferentemente dos caninos 80% deles são malignos (NELSON e COUTO, 2006).

Dentre os tumores mamários malignos, os mais frequentes são os carcinomas, derivados do tecido epitelial, estes neoplasmas frequentemente estão aderidos e ulcerados (PELETEIRO, 1994; COELHO, 2002). Os tumores maiores do que cinco centímetros, de rápido crescimento, aderentes, com grandes áreas de ulceração e com metástase para linfonodos estão associados ao pior prognóstico (CAVALCANTI & CASSALI, 2006; FERREIRA et al., 2009; ESTRELA-LIMA, 2010). Recidivas e metástases são esperadas na maioria dos neoplasmas mamários malignos. Metástases são mais frequentemente observadas em linfonodos regionais (axilares e inguinais) e em localizações distantes como outros linfonodos, pulmões, coração, baço, adrenais e encéfalo (MISDORP, 2002).

O objetivo deste trabalho foi realizar um estudo retrospectivo dos materiais enviados ao Serviço de Oncologia Veterinária – Laboratório Regional de Diagnóstico da Universidade Federal de Pelotas (SOVet – LRD/UFPe), referentes aos tumores mamários e metástases em linfonodos.

2. METODOLOGIA

Foi utilizada a casuística de tumores de mama recebida no SOVet – LRD/UFPe, no período de 2015 a 2017. Essas amostras eram provenientes de clínicas da cidade de Pelotas e do Hospital de Clínicas Veterinárias – HCV/UFPe. Para realização desse estudo foram considerados todos os neoplasmas mamários constatados nos protocolos originais dos arquivos neste período. Foi verificado o número total de neoplasmas, e destes avaliado a presença de metástase em linfonodo regional (axilar e/ou inguinal). O material estudado foi resultante de ressecções cirúrgicas, mastectomias simples, regionais ou completas de tumores

mamários. Os resultados foram expressos mediante a distribuição de frequência e respectivas porcentagens, apresentados em forma de tabela e separados em categorias: 1) Carcinomas simples; 2) Carcinomas em tumor misto 3) Carcinossarcomas, tipos especiais e sarcomas; e 4) Neoplasmas benignos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram computados 396 pacientes caninos e felinos, dos quais foram encaminhados 522 tumores de mama de no período de 2015 a 2017. Quanto a espécie foi realizado um comparativo entre felinos e caninos, sendo que 96% (380/396) eram caninos e 4% (16/396) eram felinos.

Outra variável avaliada foi em relação à quantidade de casos com mais de um tipo de tumor, totalizando 44,5% dos casos e os casos que obtiveram mais de um nódulo com o mesmo tipo tumoral, com uma frequência de 31,7%.

No que se referem às neoplasias malignas, os tumores mais frequentes foram: Carcinoma tubular 21,4%, carcinoma em tumor misto 35,6% e carcinossarcoma 13,2%. Os resultados se diferem dos encontrados por FILGUEIRA, et al. (2005) que citou como tumores malignos mais frequentes: adenocarcinoma (70,4%), carcinossarcoma (18,5%), carcinóide da mama (7,4%) e osteocondrosarcoma (3,7%).

Os tumores benignos representaram apenas 5% (28/550) de todos os materiais recebidos, oriundos de biopsias e necropsias tanto em caninos quanto em felinos. O tipo histológico benigno mais frequente foi o adenoma, seguido do papiloma e tumor misto benigno.

Desta forma, a maior parte dos tumores da glândula mamária canina foi de comportamento maligno. O carcinoma tubular correspondeu ao tipo histológico mais comum. A elevada frequência de malignidade das neoplasias mamárias de cadelas torna-se bastante preocupante uma vez que essas são potencialmente metastáticas, disseminando-se principalmente nos linfonodos regionais e pulmão (CLEFF et al., 2004). Dos 522 tumores malignos relatados em caninos, apenas 4% (21/522) apresentaram metástase em linfonodos. Já em felinos a porcentagem foi maior, do total de tumores 30%(4/13) tiveram metástase em linfonodo, comprovando uma malignidade e capacidade de invasão muito maior com os tumores relatados.

Tabela 1 – Tipos tumorais malignos, percentual de ocorrência de metástase em linfonodos por espécie:

Tipo Tumoral	Canino		Felino	
	Neoplasma N (%)	Metástase N (%)	Neoplasma N (%)	Metástase N (%)
Carcinomas simples	186 (35,6%)	7/186 (3,8%)	13/13 (100%)	4/13 (30,8%)
Carcinomas em tumor misto	191(36,6%)	6/191 (3,2%)	-	-
Carcinomas tipos especiais	121(23%)	4/121 (3,3%)	-	-
Carcinossarcomas e sarcomas	24 (4,6%)	4/24 (16,6%)	-	-
Total	522(100%)	21/522 (4%)	13/13 (100%)	4/13 (30,8%)

Com relação à metástase em linfonodos o carcinoma tubular também teve uma predominância maior, diferente de resultados encontrados anteriormente por

PIOVESAN, et al.(2015), onde os carcinossarcomas, tipos especiais e sarcomas apresentaram o maior índice de metástases em linfonodos em caninos, sendo de 33,6% dos casos, enquanto que os simples apresentaram 31,3% e mistos apresentaram 16,9% dos casos de metástases, no período de 2010 a 2013. Em nosso levantamento realizado nos anos de 2015 a 2017, houve também uma diferença na frequência de tumores de comportamento biológico mais agressivo, com uma redução no número de carcinossarcomas e sarcomas.

4. CONCLUSÕES

Após analisar os dados conclui-se que a maioria dos tumores de mama em caninos e felinos são malignos, sendo o mais frequente o carcinoma tubular. Com relação à variedade de tumores na mesma cadeia mamária a maioria dos casos obteve mais de um tipo tumoral ou vários nódulos com a mesma classificação histológica. Não houve maior número de metástases relacionadas a um tipo tumoral específico.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- CASSALI G.D. **Patologias da Glândula Mamária**. In: Nascimento E.F. Santos R.L. (Eds.). Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan. p.119- 133, 2002.
- CLEFF, M. B. et al. **Tumor de mama em cão com metástase no Sistema Nervoso Central (SNC)**. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 2004. Gramado. Anais. Gramado: ANCLIVEPA, p. 76, 2004.
- DALECK C.R. et al. Aspectos clínicos e cirúrgicos do tumor mamário canino. **Ciência Rural** **28(1)**:95-100, 1998.
- FONSECA C.S. & DALECK C.R. Neoplasias mamárias em cadelas: influência hormonal e efeito da ovariectomia como terapia adjuvante. **Ciência Rural** **30(4)**:731-735, 2000.
- JOHNSTON, S. D. **Oncologia – sistemas reprodutivos**. In: SLATTER, D. Manual de cirurgia de pequenos animais. São Paulo: Manole, 1998. p. 2566- 2583.
- OLIVEIRA, L. O. et al. Aspectos epidemiológicos da neoplasia mamária canina. **Acta Scientiae Veterinariae**, v. 31, p.105- 110, 2003.
- QUEIROGA, F. & LOPES C. Tumores mamários caninos: novas perspectivas. Anais. **Congresso de Ciências Veterinárias**, Oeiras, Portugal p.183-190. 2002.
- ZUCCARI, D. A. P. C.; SANTANA, A. E.; ROCHA, N. S. Correlação entre a citologia aspirativa por agulha fina e a histologia no diagnóstico de tumores mamários de cadelas. **Braz. J. vet. Res. anim. Sci.** São Paulo, v. 38, n. 1, p. 38-41, 2001.
- FILGUEIRA, K. D.; ARAÚJO, R.W. B.; SILVA, L. D. M. Características histopatológicas de neoplasias mamárias em cadelas. **Ciência Animal**, **15(2)**:119-121, 2005.
- NELSON, R. W.; COUTO, C. G. **Medicina Interna de Pequenos Animais**, 3 ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 1324 p., 2006.
- PELETEIRO, M.C. Tumores mamários na cadela e na gata. **Revista Portuguesa de Ciências Veterinárias**, v.89, p.10-29, 1994.



MISDORP, W. Tumors of the mammary gland, p.575-606. In: Meuten D.J. (Ed.), **Tumors in Domestic Animals. 4th ed.** Iowa State Press, Ames. 2002.